

A BENIGNA E NECESSÁRIA RIVALIDADE ENTRE IRMÃOS

Rogério Thaddeu

Nascemos egoístas e imaturos, no sentido em que o convívio com a alteridade, com a diferença do outro sempre se constituirá num obstáculo ao prazer e à satisfação de nossas necessidades e carências. O convívio com a diferença do outro é um exercício de maturidade que, aos poucos, deve se desenvolver na criança com a ajuda dos adultos que irão direcioná-la na formação de sua personalidade.

A chegada de um irmão ou irmã sempre despertará na criança sentimentos que, a princípio, podem horrorizar os pais ou cuidadores que não conseguem compreender psiquicamente o que significa para uma criança saber que outro ser humano está chegando, ocupando um lugar no desejo dos pais ou da família. A criança que até então estava segura do amor da família pode sentir dúvidas em relação a este amor, apresentado alguns comportamentos muito comuns, dentre os quais, aqueles que resultam na rivalidade entre os irmãos.

Quando se investiga psicanaliticamente a vida de um adulto e temos a chance de acessar as memórias deste adulto com seus irmãos, verificam-se algumas características muito importantes que podem ajudar os pais e a família como um todo a compreender o porquê da importância desta benigna rivalidade que, como veremos, é o contrário da destrutividade, da violência e da indiferença fraternal.

Para entendermos o porquê é importante certa rivalidade entre os irmãos, é necessário que a família possa ter claro que a raiva é uma emoção inerente à nossa sobrevivência, pois ela sinaliza o embate essencial para conseguirmos a realização de nosso desejo. Quando uma criança sente que perdeu espaço dentro de casa com a chegada de um irmão, algumas condutas “perversas” podem ser observadas, ou seja, a aparente “maldade” de o irmão mais velho bater, beliscar, morder ou qualquer outra forma de agressividade, não ocorre de forma fortuita, por acaso.

Alguns “mal entendidos” da infância entre irmãos muitas vezes se estendem no tempo, cristalizando mágoas profundas, quando não há a chance de reparação por meio do diálogo eis que durante esse processo de “reparação”, deixou de existir uma ponte para o entendimento, cultivada pelos pais ou cuidadores.

Portanto, é fundamental que a família perceba que a rivalidade somente ocorre devido a sentimentos de medo e insegurança por parte do irmão mais velho, uma vez que a chegada do novo irmão ameaça o amor que lhe proporcionava segurança. Toda criança precisa constantemente se certificar que existe um lugar para ela no desejo de quem cuida, ou seja, dos seus pais ou dos cuidadores. A disputa deste território é um comportamento normal e saudável, pois visa à sobrevivência psíquica devido à necessidade de que todos temos de reconhecimento e de amor.

A passividade excessiva, representada por uma aceitação muito harmoniosa, madura e adulta pela nova situação vivenciada deve ser vista com mais cautela, uma vez que a aparente aceitação pode disfarçar reais sentimentos que a criança possui pelo novo ser.

Os adultos não podem forçar esta reparação pois a reparação surge da culpa, do arrependimento, que são formações de um conceito psicanalítico

chamado “superego”, que nos proporciona a possibilidade da empatia. Este superego é uma aquisição, um aprendizado que se constrói gradativamente, por meio do afeto e dos limites.

Quanto mais carente é a criança, maior é a tendência de ataques contra os irmãos e à família. A postura dos adultos em relação a estas rivalidades deve ser a seguinte:

- 1- O adulto deve permitir a expressão de raiva bem como toda e qualquer emoção e sentimento dirigidos ao irmão ou ao cuidador;
- 2- A intervenção do adulto somente deverá ser feita diante da efetiva agressão física, e terá por objetivo deixar claro para a criança que este comportamento não é desejado. Ex: estou vendo que você está com raiva porque eu estou cuidando do seu irmão agora, mas eu não quero que você bata nele;
- 3- O adulto jamais deve repreender a criança com expressões depreciativas do tipo: “você é uma criança feia ou má”, ou mandando que ela peça desculpas para o irmão porque bateu nele, uma vez que esta conduta não possui efeito psicológico. A criança precisa construir sua verdade emocional, ser autêntica e não ser obrigada a expressar algo que ela não sente naquele momento;
- 4- É importante que os pais ou cuidadores dediquem com frequência algum tempo com cada filho individualmente;
- 5- Lembrar que a raiva, o ataque são, na verdade, pedidos de amor e de limites;
- 6- Jamais comparar os irmãos, pois cada um tem sua individualidade.

Assim, quando existe uma benigna rivalidade entre irmãos na qual a violência não está presente, embora possam existir brigas, o amor também se consolida e faz destes irmãos parceiros afetivos capazes de reparar qualquer “mal entendido” que ocorra entre eles.